



Reflexões sobre a unidade teoria/prática no Serviço Social brasileiro: a essência do método de Marx

Reflections on the unit theory/practice in the brazilian Social Work: the essence of Marx's method

Silvia Neves Salazar¹

orcid.org/0000-0003-4692-5300
silviaufes@yahoo.com.br

Recebido em: 26/3/2020.

Aprovado em: 5/11/2020.

Publicado em: 23/12/2020.

Resumo: Este artigo reforça no tempo presente, onde se intensifica a dinâmica ampliada do capital financeiro, a importância do método do materialismo histórico dialético a partir do rigor teórico da teoria social de Marx, e sua incorporação e aprofundamento pelo Serviço Social brasileiro. Neste sentido, o artigo propõe, por meio de uma revisão de literatura nessa tradição teórico-cultural, adensar a discussão entre os fundamentos do marxismo e a consolidação do Projeto Ético Político do Serviço Social, na apreensão da unidade teoria/prática fundamentada na razão dialética.

Palavras-chave: Teoria/Prática. Marxismo. Método. Serviço Social.

Abstract: This article reinforces in the present time, the expanded dynamics of financial capital is intensified, the importance of the method of historical dialectical materialism based on the theoretical rigor of Marx's social theory, and its incorporation and deepening by the Brazilian Social Service. In this sense, the article proposes, through a literature review in this theoretical-cultural tradition, to deepen the discussion between the fundamentals of Marxism and the consolidation of the Project Political Ethical of Social Service, in the apprehension of the theory / practice unit based on dialectical reason.

Keywords: Theory/Practice. Marxism. Method. Social Service.

Introdução

Apesar dos avanços que o Serviço Social alcançou desde os anos 1990, a partir da apropriação mais madura do marxismo², a sociedade capitalista, fundada no pensamento conservador impõe uma série de limites à formação e ao trabalho profissional numa direção crítica. Neste campo, extremamente complexo, uma questão que marca a história da profissão, são os nexos entre as categorias teóricas e o cotidiano do trabalho profissional. O recorrente discurso de que teoria é uma coisa, e prática é outra, ainda se expressa tanto nos espaços sócio-ocupacionais de trabalho da/o assistente social, quanto no próprio espaço da formação profissional. Este último, diante da lógica produtivista, marcada por uma tendência aligeirada na formação, e voltada para os interesses do mercado capitalista, tende a reforçar, nas instituições de ensino, a formação fundamentada na razão formal abstrata, de cunho tecnicista e pragmático.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES, Brasil.

² Sobre o tema proposto neste artigo um diálogo necessário com a recente produção da professora Marilda Iamamoto sobre o debate do Marxismo e o Serviço Social. Ver: IAMAMOTO, M. V. Marxismo e Serviço Social: uma aproximação. *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 204-226, ago./dez. 2018. O artigo busca resgatar na história da profissão a influência do pensamento de Marx e os desafios no atual contexto. *Revista Libertas*, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 204-226, ago./dez. 2018.

Entretanto, é na perspectiva da razão dialética, que refutamos essa ideia da dicotomia entre teoria e prática. E em sintonia com autores marxistas do Serviço Social brasileiro, como Iamamoto, Netto e Guerra, afirmamos a indissociabilidade na relação teoria e prática. Afirmar essa unidade exige o exercício constante de pensar as mediações para reconstruir um conjunto de conhecimentos que contribuam para os desafios do trabalho profissional crítico e propositivo. Nesta direção, o artigo propõe através da problematização entre razão e ontologia, avançar na apreensão da unidade teoria/prática, a partir da essência do método do materialismo histórico dialético de Marx. E suas categorias teóricas, que dão a direção aos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro, consolidado no Projeto Ético Político, o PEP.

Razão e ontologia: a construção do pensamento moderno

As revoluções científicas dos séculos XVI e XVII expressam os principais marcos do pensamento moderno fundado na astronomia e na física, com Copérnico e Galileu. E que têm na "razão moderna" uma nova forma de ver e interpretar o mundo. Partindo da observação e experimentação para o desenvolvimento científico, funda-se uma nova forma de compreender a realidade, que questiona e derruba as interpretações calcadas na fé e na religião como formas para explicar o mundo. A chamada razão moderna põe em questão a concepção dogmática e restrita das interpretações religiosas da realidade direcionadas pela fé (SIMIONATTO, 2009). Nestes termos,

A modernidade institui assim um novo modelo explicativo do real, fundado no primado da razão, ou seja, na capacidade do homem em formular teorias científicas a partir de leis objetivas. Essa forma de pensar está na base do projeto epistemológico da tradição racionalista inaugurada por Descartes e da perspectiva empiricista iniciada por Francis Bacon. Será, no entanto, o filósofo alemão Immanuel Kant quem ampliará as reflexões acerca das possibilidades da razão na organicidade e sistematização dos dados empíricos de forma mais científica (SIMIONATTO, 2009, p. 2).

Em Kant teremos uma nova forma de interpretar a realidade, a partir da vinculação entre a razão e a experiência, e as suas possibilidades no processo de conhecimento do real. Mas para Kant a relação ontológica do ser humano com a realidade surge exclusivamente a partir do dever-ser moral (LUKÁCS, 2012). Nestes termos, para Kant a limitação do agnosticismo, que questiona a coisa em si, beirando ao irracionalismo, inviabiliza o questionamento da essência das coisas.

Neste processo de apreensão da realidade através da razão, será com Georg Friedrich Hegel que teremos um salto ontológico. Embora partindo de uma concepção idealista, em Hegel a ontologia é construída na sua trajetória histórica, a partir da base lógica do conhecimento. O filósofo consegue criar a base para o conhecimento de uma realidade complexa, fundada sobre a totalidade. Entretanto, para Hegel a realidade existe em si, ou seja, o conhecimento é o espelhamento da realidade, numa tendência de ver a realidade de forma objetiva. O que segundo Lukács vai expressar o idealismo hegeliano (LUKÁCS, 2012).

A ontologia de Hegel será base para Marx desenvolver a razão dialética. Pois para Hegel o presente é o reino da razão, onde o filósofo eleva a contradição à categoria ontológica e lógico gnosiológica (estudo do conhecimento humano). Mas ao resgatar em Hegel a ontologia, Marx o faz a partir dos fundamentos da ontologia da natureza e da ontologia social – ao considerar o trabalho como fundante na vida social, e desvelando a sociedade burguesa. É nesta direção que Marx supera Hegel, a partir da apreensão do método do materialismo histórico dialético, transpondo a concepção idealista da ontologia de Hegel (LUKÁCS, 2012), e avançando na apreensão de categorias centrais como a contradição e a totalidade.

É no contexto da transição do século XVIII para o século XIX, com a emergência e desenvolvimento do novo modo de produção capitalista, que se instaura a hegemonia burguesa sob novas bases. Segundo Simionatto,

A emergência da sociedade burguesa dará origem a um intenso processo de modernização, mediante uma série de transformações que de longa data encontravam-se latentes na Europa,

seja no campo da ciência e da tecnologia, seja na organização política, no trabalho, nas formas de propriedade da terra, na distribuição do poder e da riqueza entre as classes sociais (SIMIONATTO, 2009, p. 4).

Na consolidação do século XIX duas matrizes da razão moderna se constituem: o positivismo de Augusto Conte, profundamente funcional e instrumental a manutenção da ordem burguesa, e o marxismo fundado na teoria social de Karl Marx de racionalidade dialética e base crítica e revolucionária, pautado na superação do modo de produção capitalista (SIMIONATTO, 2009). Para Marx (1983), a produção e a reprodução expressam a base econômica central na produção da vida material, por isso os fundamentos da sociedade burguesa tornam-se seu objeto de estudo.

Nessa processualidade histórica e concreta da realidade social, o trabalho, categoria fundante do ser social, expressa a mediação entre o homem e a natureza, que permite uma transformação do ser natural ao ser social. É nessa virada materialista na ontologia do ser social, que pressupõe uma ontologia materialista da natureza, que a produção material da vida, expressa a produção e reprodução de indivíduos socialmente determinados pelas relações sociais do capitalismo. Por isso, Marx vai se imbuir com a tarefa de desvendar a realidade que funda a sociedade burguesa, através do método do materialismo histórico dialético.

Importa situar aqui as categorias centrais do método do materialismo histórico dialético de Marx, e sua processualidade histórica para a apreensão da realidade concreta que conforma as relações sociais do modo de produção e reprodução do capitalismo. Assim, na proposta da teoria social de Marx orientada pelo método histórico dialético destacam-se as categorias: práxis, totalidade, contradição e mediação.

Conforme Netto (1994, p. 37), a ontologia social marxiana, fundada na práxis e centrada no trabalho, apreende a constituição do ser social como a constituição de "complexos de complexos: a realidade social é uma totalidade concreta composta por totalidades concretas de menor complexidade". Assumindo essa perspectiva de

totalidade, o conhecimento da realidade passa a ser apreendido na sua dinâmica histórica, e se configura como um processo de apropriação teórica do homem sobre tal realidade concreta, a partir do movimento dialético do e no pensamento, que vai do abstrato ao concreto a partir de múltiplas determinações. E nesse processo chega-se ao concreto pensado, síntese de múltiplas determinações. A importância do método de Marx se expressa na capacidade humana de apreender as conexões entre o real e o conhecimento – o que revela a dimensão da práxis humana, fundada pela capacidade teleológica do sujeito – ontocriativo – pensar e projetar o resultado do seu trabalho. Neste sentido, Marx (1983) parte de questões atinentes ao ser social, e busca apreender as particularidades da vida dos sujeitos sociais, situando a totalidade concreta da realidade social, e estabelecendo a relação entre o particular e as determinações mais gerais da sociabilidade burguesa.

A dialética entre essência e aparência expressa o momento constitutivo da realidade objetiva (COUTINHO, 2010), mas que só será apreendida, a partir do movimento dialético de transcender a mera descrição e/ou imediatez da realidade social. Como destaca Kosik (1976), a dialética do concreto expressa a destruição da pseudoconcreticidade, onde o mundo real é apreendido na sua essência, a partir do movimento dialético entre essência e aparência, numa perspectiva de totalidade. Nessa direção,

O pensamento dialético parte do pressuposto de que o conhecimento humano se processa num movimento em espiral, do qual cada início é abstrato e relativo. Se a realidade é um todo dialético e estruturado, o conhecimento concreto da realidade não consiste em um acrescentamento sistemático de fatos a outros fatos, e de noções a outras noções. É um processo de *concretização* que procede do todo para as partes e das partes para o todo, dos fenômenos para a essência e da essência para os fenômenos, da totalidade para as contradições e das contradições para a totalidade; e justamente neste processo de correlações em espiral no qual todos os conceitos entram em movimento recíproco e se elucidam mutuamente, atinge a concreticidade (KOSIK, 1976, p. 41, grifo do autor).

A compreensão dialética da totalidade expressa uma interação e interconexão interna entre as partes e o todo, e o todo com as partes, num movimento marcado por uma processualidade histórica, e por múltiplas mediações entre o pensamento e a realidade.

Assim, o movimento dialético é o método de reprodução espiritual e intelectual da realidade, da explicação dos fenômenos culturais partindo da atividade prática e objetiva do homem histórico (KOSIK, 1976). A categoria práxis carrega as potencialidades do ser social, que tendo o trabalho como uma das expressões da práxis humana aponta para a capacidade de criação e transformação da realidade social.

Na práxis se descobriu o fundamento do real centro de atividade, da real mediação histórica de espírito e matéria, de cultura e natureza, de homem e cosmos, de teoria e ação de ente e existente, de epistemologia e ontologia (KOSIK, 1976, p. 206).

Nesses termos, a práxis é reflexiva e ativa, ela revela a dimensão indissociável entre teoria e prática humana, onde nas palavras de Kosik:

A práxis na sua essência e universalidade é a revelação do segredo do homem como ser ontocriativo, como ser que cria a realidade (humano-social) e que, portanto, compreende a realidade (humana, e não-humana, a realidade na sua totalidade). A práxis do homem não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência humana como elaboração da realidade (KOSIK, 1976, p. 202).

É a práxis que expressa a especificidade do ser social, a partir do seu caráter ontocriativo, a práxis centrada no trabalho é dimensão constitutiva e inerente do ser social. Vale destacar que a categoria práxis, enquanto um ato teleológico, é objetivação humana onde

[...] a história é um campo aberto de possibilidades entre a liberdade concreta de cada sujeito e a necessidade e a legalidade objetivas que decorrem da interação das suas objetivações, que, efetivadas desencadeiam processos que transcendem os sujeitos (NETTO, 1994, p. 37).

Conforme Marx (1983), o sistema histórico-concreto das relações sociais que constituem o modo de ser e agir dos homens, enquanto

sujeitos históricos que pensam, e por isso põe em prática a transformação do real, se estrutura a partir de um complexo de totalidades sociais concretas. Neste processo, que exige consistência teórica para apreensão do real (posto na sua imediaticidade), o desenvolvimento das potencialidades humanas pautado na práxis, expressa a contradição dialética na história. Ou seja, o movimento de análise do processo de produção e reprodução da vida social na ordem do capital está fundada em relações sociais históricas e contraditórias que, em movimento, determinam a existência humana. Entretanto, a negatividade que dinamiza a totalidade social dessa realidade de relações sociais contraditórias, realiza-se no marco de um sistema de mediações a apreensão do movimento da totalidade social concreta. Tais mediações captam a realidade a partir dos complexos sociais que constituem essa realidade social de uma totalidade de complexos. Noutras palavras, a prioridade ontológica da economia política na obra de Marx (1983), pautada na ontologia marxiana e na relação entre sujeito e objeto, parte da compreensão da realidade social, enquanto complexos de uma totalidade social mais ampla, compreendendo a realidade em sua contraditória complexidade.

Em síntese, mas sem cair em nenhum reducionismo que a riqueza e complexidade do estudo do método do materialismo histórico dialético requer, na virada materialista da ontologia do ser social, Marx (1983) propõe, através do método, o caminho, a direção para desvendar o real, enquanto totalidade social concreta atravessada por totalidades complexas, apreendidas a partir de aproximações sucessivas (no campo das mediações) da realidade. Nesses termos, a realidade, **síntese de múltiplas determinações históricas**, é marcada por contradições postas no próprio real e tem como resultado desse movimento do, e no pensamento humano, o concreto pensado. Realidade agora carregada pela riqueza do conhecimento teórico do pensamento humano. Por conseguinte, totalidade, contradição, mediação e historicidade são categorias fundantes que estruturam o método de Marx. E que na trajetória histórica dos últimos 40

anos do Serviço Social brasileiro, tais categorias que estruturam o método de Marx, vem contribuindo para a construção e consolidação do PEP, embora diante de vários desafios.

O método do Materialismo Histórico Dialético e o Serviço Social brasileiro

Avançar e contribuir para superação de alguns dilemas na relação teoria/prática no Serviço Social brasileiro recoloca, nos dias atuais, a necessidade de revisitar os clássicos da teoria social marxiana, dentre eles o próprio Marx e também Lukács.³ E, com rigor teórico, apreender na realidade concreta as mediações necessárias para reconstrução de um conjunto de conhecimentos que determinam o trabalho profissional do Serviço Social, e que compreendemos que possibilita (re) construir estratégias de intervenção na realidade concreta, do cotidiano do trabalho profissional.

Vale ressaltar, que tal apreensão crítica da realidade, não se reduz a ações profissionais imediatas sobre a realidade. O método do materialismo histórico dialético nos permite apreender as determinações do modo de produção e reprodução do capital na vida cotidiana, e para o Serviço Social brasileiro tal apreensão desvenda os limites e possibilidades da profissão, na perspectiva de construção de respostas profissionais para o atendimento das necessidades da classe trabalhadora. Entretanto, há que se ter clareza, que na sociedade capitalista “[...] há limitações estruturais e históricas do modo de produção e do modo de ser da profissão, donde causas históricas não podem ser atribuídas à mera vontade e capacidade dos sujeitos” (GUERRA, 2015, p. 63). Por conseguinte, diante das condições macrosocietárias do capital, há limites estruturais que atravessam as instituições sociais e o trabalho profissional de qualquer trabalhador(a) regulado pela dinâmica do capitalismo.

Entretanto, a direção teórica, política e ética do

Serviço Social brasileiro, pautada na perspectiva crítica do marxismo, mesmo diante de muitos desafios que conformam a sociabilidade burguesa, vem buscando garantir a apreensão da realidade social em que se materializam as expressões da questão social. E respaldando a profissão para a construção de estratégias que respondam ao cotidiano do trabalho profissional. Nestes tempos da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), as entidades do Serviço Social brasileiro: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS); conjunto Conselho Federal de Serviço Social (CFESS); Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS); e Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO), têm produzido um conjunto de orientações e debates que materializam essa direção teórico e ético-política, em sintonia com a defesa e interesses da classe trabalhadora.

Mesmo no atual contexto da realidade brasileira, com um governo ultraconservador, que vem imprimindo uma série de retrocessos do campo dos direitos sociais, com a exacerbação do conservadorismo, que vem incidindo também no Serviço Social,⁴ ser radical na apreensão do método de Marx é sustentar essa teoria social a partir da análise crítica da realidade social. Realidade essa, base do cotidiano de trabalho das(os) assistentes sociais, onde se operam as expressões da questão social, a configuração das classes sociais, o papel do Estado, entre outros elementos. No mesmo caminho, um dos grandes desafios é avançar na construção concreta de respostas a essa realidade rica de determinações, que se mostra também no cotidiano do trabalho profissional.

Entender o contexto que o Serviço Social se insere no mundo do trabalho, e o seu papel, exige o constante estudo da Economia política para apreensão da condição de classe trabalhadora da/o assistente social, inserida na divisão socio-técnica do trabalho. Permite também reconhecer

³ Dentre os clássicos que nos orientam a aprofundar os fundamentos da teoria social crítica de Marx, o método do materialismo histórico dialético a partir da razão dialética na apreensão da unidade teoria e prática, destacamos: Coutinho (2010); Kosik (1976); Lukács (2012); o próprio Marx (1983) e Vazquez (2011).

⁴ Dentre outras autoras que se debruçam sobre o debate dos retrocessos do conservadorismo e o Serviço Social destacamos: Barroco (2001); Forti (2013); Guerra (1995, 2004, 2007, 2013, 2015); Iamamoto (1992, 2007); Netto (1992, 1996, 2016); Rodrigues (2011); Santos (2007); entre tantos outros intelectuais.

os limites que essa realidade impõe à condição do estatuto de assalariamento, mas ao mesmo tempo, captura a/o assistente social como sujeito pensante e crítico, consciente de suas escolhas e compromissos ético-políticos, fundamentado em um projeto profissional crítico e propositivo (IAMAMOTO, 2008).

Vislumbrar as possibilidades do exercício profissional inscrito nas determinações históricas da dinâmica da sociedade capitalista permite apreender a análise do trabalho profissional diante das contradições dessa sociabilidade. Pautada nessa perspectiva do método de Marx, se supera a dimensão messiânica e fatalista que perpassou, e por vezes ainda perpassa o Serviço Social brasileiro.

Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social, a partir da teoria social crítica de Marx, vem contribuindo, ao longo da produção histórica da profissão, a compreensão de importantes elementos dos nexos entre teoria e prática no Serviço Social brasileiro (GUERRA, 2015). Tal afirmativa está alicerçada na produção de conhecimento pautada na razão dialética, e que tem adensado a análise acerca do trabalho profissional, que sustenta os princípios e valores emancipatórios humanistas do Projeto Ético Político (PEP) do Serviço Social.⁵

Entretanto, é preciso considerar que mesmo diante de tantos avanços na trajetória histórica do Serviço Social brasileiro, especialmente nos últimos 40 anos, na contemporaneidade, ainda há parca atenção na agenda profissional dessa análise dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social brasileiro. Estudos e pesquisas por vezes, aparecem dissolvidos no tratamento oferecido às temáticas específicas frequentemente atomizadas, carentes de referências econômico-políticas (NETTO, 2016). E que no contexto de aprofundamento da racionalidade tecnicista e meramente produtivista do capital, o direcionamento social construído ao longo da história da profissão, na perspectiva crítico-dialética, pode sinalizar uma inflexão dessa direção

social hegemônica da profissão (NETTO, 2016). À vista disso, o perigo de uma desconstrução da racionalidade dialética, e uma ênfase na racionalidade instrumental, a partir de padrões tecnicistas e imediatistas de gestão e intervenção na realidade social, torna-se um risco imanente no cotidiano do trabalho profissional das(os) assistentes sociais. A busca por respostas imediatas às expressões da questão social, seguindo aos critérios estritos que conformam as políticas sociais do Estado neoliberal, tem rondado o perfil de assistentes sociais demandados pelas instituições contratantes. Muitas vezes se requer um perfil profissional muito mais dócil e habilitado a responder as demandas institucionais de forma imediata, fragmentada, e desconectada da análise crítica das relações sociais que conformam as expressões da questão social, assim como as próprias condições e relações de trabalho da/o assistente social.

Na atualidade, todo esse processo marcado pelo gerencialismo das políticas sociais na órbita dos interesses do capital, incide diretamente sobre o cotidiano de trabalho do Serviço Social brasileiro. Fruto do impacto com que as mudanças econômicas, sociais e ideológicas mais recentes vêm avançando na direção de desconstrução dos direitos sociais para o conjunto da classe trabalhadora, e rebatendo diretamente na profissão. Tais mudanças se contrapõem à produção crítica que o Serviço Social consolidou nos últimos anos. Afinal, as bases que sustentam a lógica capitalista não se articulam às bases que sustentam o projeto ético político do Serviço Social brasileiro (GUERRA, 2015).

Em meio às estratégias do capital financeiro e à difusão do pensamento pós-moderno, que ressalta a perda de credibilidade das metanarrativas, especialmente da perspectiva marxista, o aprofundamento das fontes clássicas da teoria social crítica de Marx como forma de contribuir para a apreensão dos nexos entre teoria e prática no Serviço Social brasileiro, torna-se cada vez mais importante. Sem cair num teorismo

⁵ No debate sobre teoria social crítica e Projeto Ético Político entre outras autoras, ressaltamos as contribuições de Forti (2015); Guerra (2016); Iamamoto (2007); Netto (1996, 2016); Santos (2016).

apolítico, mas na apreensão da teoria de Marx a partir do método do materialismo histórico dialético que pressupõe a ascensão do abstrato ao concreto, enquanto um movimento no pensamento e do pensamento (KOSIK, 1976), sintetizamos dois aspectos que explicam essa importância dos nexos entre teoria/prática. O primeiro refere-se à necessidade concreta da(s) profissionais apreenderem que tal direção teórica, consolidada na teoria marxiana, contribui para compreensão crítica da realidade atual, desvendando as demandas sociais concretas da classe trabalhadora, em sintonia com os princípios e valores do Código de Ética Profissional de 1993, e que consolidam o PEP. Essa não tem sido tarefa fácil diante da intensificação e precarização do trabalho, vivenciada cotidianamente pelos profissionais, mais fortemente desde os anos 1990,⁶ com o neoliberalismo.

O outro aspecto, expressão da dinâmica do capital financeiro, refere-se à importância de garantir a hegemonia que sustenta a produção de conhecimento crítica e historicamente desenvolvida pelo Serviço Social brasileiro ao longo dos quase quarenta anos. Isto não significa adotarmos uma perspectiva dogmática, como muitos críticos do marxismo nos acusam, desconectada da realidade contemporânea. Muito pelo contrário, não perder a direção social crítica fundamentada em Marx, expressa o esforço cotidiano do debate teórico respeitoso e com densidade, para compreender e responder as demandas da realidade, na direção das necessidades humanas, e não de forma reducionista, no horizonte da racionalidade instrumental e pragmática do mercado. Entretanto, diante dos discursos pós-modernos que invadem os espaços de formação, manter-se alinhado à direção social crítica da teoria de Marx é, para muitos, atestar o atraso de um debate teórico. Ferguson (1999) defende que, ante o espraiamento do pensamento pós-moderno, esse é um retrocesso para a profissão.

O aprofundamento e a exacerbação do conservadorismo, com a perspectiva pós-moderna, no atual contexto das relações sociais do modo de produção e reprodução do capital, vem consolidando ainda mais, uma compreensão e trato da "questão social" de forma fragmentada e pontual, deslocada das relações sociais do capital que constituem e agravam as condições de vida e trabalho do conjunto da classe trabalhadora. O desemprego que se abate em todas as famílias brasileiras, o agravamento da pobreza, o não acesso à moradia digna, às precárias condições sanitárias básicas, a violência contra crianças, mulheres e idosos(os), entre outras expressões da questão social tem aumentado significativamente as demandas pelos serviços sociais. Nesses termos, sem a compreensão das relações de classe, raça e gênero que fundam e sustentam a sociedade capitalista, a apreensão da essência desses fenômenos que se colocam no cotidiano do trabalho profissional das(os) assistentes sociais, reduzem seu trabalho a mera descrição da realidade. E na aparência as/os profissionais seguem as determinações institucionais sem qualquer reflexão, capturadas pelas exigências institucionais, e intensificação do trabalho. Destarte, a perspectiva teórica pós-moderna vem incidindo na forma como muitos profissionais apreendem e respondem a "questão social" e suas expressões, sem apreensão crítica da realidade. A prática profissional passa a ser desenvolvida sem avanços na construção de estratégias para coletivização e acesso aos direitos sociais.

No método do materialismo histórico dialético, há a preocupação de apreender a realidade social na sua essência, rompendo com a análise fenomênica e aparente do real, numa perspectiva e articulação com a totalidade social. Por conseguinte, a apreensão da "questão social" é situada "na realidade social sob o ponto de vista da totalidade concreta que, antes de tudo, significa que cada fenômeno pode ser apreendido como um

⁶ Ao retomar o texto do professor Jose Paulo Netto: "Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil", publicado na *Revista Serviço Social e Sociedade* n. 50, em abril de 1996, evidenciamos a atualidade do debate ao apontar as divergentes tendências teórico-profissionais do Serviço Social brasileiro, diante destas profundas transformações na sociedade. Ressaltamos a importância da releitura deste texto nos dias atuais, onde se colocam de forma mais evidente várias perspectivas teóricas no interior da profissão, e de forma antagônica ao processo histórico e hegemônico de consolidação da perspectiva marxiana.

momento da totalidade" (BEHRING; BOSCHETTI, 2006, p. 40). Essa apreensão na perspectiva de totalidade da questão social e suas expressões, indissociável das formas como hoje o capitalismo se organiza, vai incidir também na forma como a profissão vai buscar responder as demandas da classe trabalhadora, opondo-se as respostas imediatistas e fragmentadas.

Nessa lógica, é nos fundamentos históricos e teórico-metodológicos orientados pela perspectiva de totalidade, que iremos apreender que a "questão social" é indissociável das novas configurações que assume o trabalho no atual contexto do modo de produção capitalista. Tal tarefa nos leva a compreender tanto o lugar da(o) assistente social, enquanto trabalhador(a) assalariada/o, que está circunscrita(o) à dinâmica do capital. Quanto à compreensão do agravamento da questão social nas condições de vida da população usuária dos serviços sociais. Ou seja, a apreensão necessária das contradições que sempre perpassarão o trabalho profissional, no contexto da sociabilidade do capital, não pode ser banalizada. Do ponto de vista das respostas que o Serviço Social vai construir, buscando compreender e enfrentar as expressões da questão social, essa análise é central diante dos limites do contexto da sociedade de classes. Mas também aponta para a construção de possibilidades, tendo como fundamento a racionalidade dialética, que nos impulsiona a pensar e criar novas estratégias de intervenção no enfrentamento da questão social (GUERRA, 2007). Doravante, a razão dialética que reproduz idealmente o movimento real das categorias e esferas constitutivas da vida social, como um mirante, conduz essa apreensão do real, e ao mesmo tempo sinaliza para a materialização prática do PEP. Logo, uma visão de mundo articulada com a ética que tem como centro a dimensão humano-genérica, ou seja, o ser social na sua totalidade (BARROCO, 2001).

É evidente que o método de Marx, enquanto movimento do pensamento do abstrato ao concreto é complexo, mas explica justamente a unidade teoria/prática. A apreensão do método do materialismo histórico dialético implica neste

movimento constante da teoria com a realidade concreta, a prática da dimensão humano-genérica. O esforço de apreender as mediações que envolvem a produção e reprodução da questão social e suas múltiplas expressões, mediante o recurso de abstração, traduz a realidade social enquanto concreto pensado, síntese de múltiplas determinações. Por isso insistimos em afirmar que, a teoria social crítica de Marx é um recurso analítico fecundo para análise e compreensão da realidade contemporânea. Logo, a teoria de Marx é central para o Serviço Social, que tem na realidade social o campo de sua intervenção profissional.

Vale destacar aqui, que a apreensão teórica da gênese da questão social e do significado do Serviço Social enquanto profissão nos remete à apreensão da Lei Geral da Acumulação Capitalista (MARX, 1986), no sentido de nos aproximarmos o mais fidedignamente da realidade concreta, e do objeto de intervenção do Serviço Social.

No Capítulo XXIII do livro *O Capital*, Marx analisa as leis e processos sociais que conformam a sociedade burguesa. O que caracteriza a acumulação capitalista é a relação da composição orgânica do capital, onde o investimento no capital constante é muito maior do que no capital variável (MARX, 1986). Nesses termos, as novas configurações do capitalismo contemporâneo têm levado às últimas consequências essa relação entre a socialização do trabalho, e a apropriação privada dos seus frutos, a partir da centralidade na superexploração do trabalho humano (ANTUNES, 2018). A Lei Geral da Acumulação Capitalista aparece como lei natural e absoluta em nossa realidade. Tal processo vem contribuindo para a formulação de respostas pragmáticas e empiristas às expressões da questão social, muitas vezes sem considerar a realidade concreta dos sujeitos que demandam os serviços sociais. O que importa são as respostas imediatas e pontuais, no sentido de mascarar os conflitos de classe. Consequentemente, sem responder de fato as demandas da classe trabalhadora.

Diante dos dilemas que a contemporaneidade nos impõe, é na leitura dos clássicos da teoria marxiana que apreendemos as mediações para

pensar o trabalho profissional do Serviço Social. Como pensar e colocar em prática o projeto de formação e trabalho profissional, direcionado as demandas da classe trabalhadora, fundamentados na justiça social, igualdade, universalização dos serviços sociais, num contexto que atende muito mais as demandas do grande capital? O atual contexto de crise do capital, exacerbado com a crise sanitária da pandemia do COVID-19, tem evidenciado a ênfase dos recursos públicos e interesses em sintonia com o projeto do capital. Numa direção antagônica ao projeto e demandas da classe trabalhadora. Essa realidade é mascarada por discursos e práticas do projeto burguês, na maioria das vezes referendadas pela própria classe trabalhadora, cada vez mais distanciada do acesso a esse pensamento crítico.

Vivemos um tempo em que, apesar de tantas maravilhas e descobertas pelo conhecimento humano, a dinâmica das relações sociais do modo de produção capitalista se aprofunda a partir da financeirização,⁷ num nível de intensa banalização da vida humana. Homens, mulheres, crianças e idosos sofrem cotidianamente o agravamento da "questão social" no mundo. E na realidade brasileira isso também se agrava. Particularmente diante do desemprego estrutural e da redução e cortes profundos dos direitos sociais, no último ano agravados com a aprovação da Emenda Constitucional 95, imposta pelo governo Bolsonaro, que congela os gastos sociais na educação, na saúde e na assistência social por 20 anos.

Ter clareza dessa realidade não expressa uma visão fatalista ou desanimadora. Mas exige que a gente reconstrua um conjunto de conhecimentos e mediações para pensar e avançar nos nexos entre a teoria e o trabalho profissional (a prática). Tal tarefa torna-se uma exigência constante, na perspectiva de que a profissão assume o compromisso com as demandas e interesses da classe trabalhadora.

Mas é preciso considerar que a realidade atual, está marcada por desafios ainda mais profundos para o Serviço Social, e para o conjunto daqueles

trabalhadores e trabalhadoras, que se colocam na contramão da lógica do capital. Ao desenvolver uma análise sobre as consequências socioeconômicas, Netto nos coloca que:

De fato, o novo capitalismo (derruindo aquele que Przeworski chamou de "capitalismo democrático") emergente da ofensiva do capital trouxe ganhos fantásticos para a oligarquia financeira mundial, um diminuto universo pessoal, e seus agregados – ao mesmo tempo em que acarretou enormes desigualdades e perdas para a massa da população mundial, seja nos países centrais, seja nos periféricos e semiperiféricos, agravadas (notadamente nos primeiros) pelo desemprego em escala inédita (NETTO, 2013, p. 24).

Ao nos apropriarmos do método do materialismo histórico dialético, apreendemos que o real é um todo complexo, histórico e contraditório (MARX, 1983), e transformado por homens e mulheres socialmente referenciados(as). É a teoria social crítica de Marx que nos possibilita essa leitura dinâmica e histórica da sociedade burguesa. A realidade, ao ser apropriada pelo sujeito, desmistifica-se a naturalização dessa sociabilidade que produz e reproduz a desigualdade social. Porém, a apreensão de que a única forma social de existência é a capitalista, é um processo inerente às relações sociais da dinâmica da produção e reprodução do capital, extremamente funcional a sua perpetuação.

A dinâmica de produção e reprodução da vida social na ordem do capital envolve relações sociais complexas e contraditórias que carecem maior apreensão no tempo presente. Essa apreensão pelos(as) assistentes sociais que diretamente lidam com as expressões da "questão social" é fundamental para construção de respostas estratégicas em sintonia com o PEP.

Na sociabilidade do capital que se objetiva de forma fetichizada nas relações sociais e formas econômicas, captar o real a partir da sua essência, exige a constante apreensão crítica da unidade teoria/prática, ou seja, a apreensão da essência dos fenômenos que determinam esse real. E, conseqüentemente, para os sujeitos que nesta

⁷ Para avançar na compreensão da atual dinâmica da financeirização do sistema capitalista ver, entre outros autores, CHESNAIS, François. *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Ed. Xamã, 1996.

perspectiva se propõem críticos e propositivos, a elaboração de estratégias em sintonia com as demandas e interesses da classe trabalhadora.

A centralidade do método de Marx e a consolidação do PEP

Apreender as novas mediações históricas da produção e reprodução do capital no tempo presente, a partir do legado analítico de Marx, evidencia a constante apreensão das novas determinações históricas da questão social e suas expressões na atualidade. Por isso apreender essas novas mediações é condição para assegurar fidelidade ao método de Marx em sua radical historicidade e totalidade.

O método da ascensão do abstrato ao concreto é o método do pensamento; em outras palavras, é um movimento que atua nos conceitos, no elemento da abstração. A ascensão do abstrato ao concreto não é uma passagem de um plano (sensível) para outro plano (racional); é um movimento no pensamento e do pensamento. Para que o pensamento possa progredir do abstrato ao concreto, tem de mover-se no seu próprio elemento, isto é, no plano abstrato, que é negação da imediatez, da evidência e da concreticidade sensível. A ascensão do abstrato ao concreto é um movimento para o qual todo início é abstrato e cuja dialética consiste na superação desta abstratividade. O progresso da abstratividade à concreticidade é, por conseguinte, em geral movimento da parte para o todo, e do todo para a parte; do fenômeno para a essência e da essência para o fenômeno; da totalidade para a contradição e da contradição para a totalidade; do objeto para o sujeito e do sujeito para o objeto. O processo do abstrato ao concreto, como método materialista do conhecimento da realidade, é a dialética da totalidade concreta, na qual se reproduz idealmente a realidade *em todos os seus planos e dimensões*. O processo do pensamento não se limita a transformar o todo caótico das representações no todo transparente dos conceitos; no curso do processo o próprio todo é concomitantemente delineado, determinado e compreendido (KOSIK, 1976, p. 30, grifo do autor).

Ousamos afirmar que a apreensão do método de Marx pela categoria dos(as) assistentes sociais

continua a ser uma das condições centrais para avanços na consolidação do PEP. Com base nessa longa trajetória histórica e acúmulo na produção do Serviço Social brasileiro,⁸ o PEP toma forma a partir dos anos 1990, com a maturidade teórica desta produção, fundamentada na teoria social de Marx. Nos anos 1990 temos a consolidação do Código de Ética de 1993, as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) de 1996, a Lei 8662/93 que regulamenta o Serviço Social como profissão, e várias legislações que tiveram a contribuição de assistentes sociais, assim como as normativas elaboradas pelo conjunto CFESS/CRESS, que expressam essa maturidade teórico/prática do Serviço Social brasileiro, na defesa dos direitos sociais da classe trabalhadora.

Nessa trajetória evidencia-se que o PEP expressa uma identidade coletiva, a partir de uma dimensão política vinculada a um projeto societário socialista. Consequentemente, antagônico ao projeto hegemônico do capital. A formação e o trabalho profissional do Serviço Social vão imprimir uma determinada direção social teórica e prática, por meio das diversas ações profissionais, que incidem sobre a forma como compreendemos (teoria) e intervimos (prática) nesta realidade. Nas palavras de Netto, o PEP

[...] tem em seu núcleo o reconhecimento da liberdade como valor ético central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o projeto profissional vincula-se a um projeto societário que propõe a construção de uma nova ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero (NETTO, 1999, p. 104).

Entretanto, os princípios e valores que direcionam o PEP por vezes mal apreendidos pela própria categoria tem levado ainda a dois equívocos. O primeiro refere-se à apreensão da perspectiva

⁸ Como já amplamente discutido por Netto (1998) e Iamamoto (1992) na década de 1980, a vertente do marxismo teve seu espaço ampliado e sua legitimidade reforçada diante de um processo de maturação intelectual munido teórica e metodologicamente de elementos analíticos que lhe permitiam um diálogo com fontes inspiradoras. Essa aproximação depurada possibilitou construir propostas de análise e de intervenção mais sólidas. Encontro de nova qualidade mediado pela produção de Marx e por pensadores fiéis ao pensamento marxiano, e que preenchiam as lacunas e enriqueciam aquela tradição com novas problemáticas emergentes no contexto do capitalismo monopolista.

de construção de uma nova ordem societária, que, carente de mediações sobre a condição de trabalhador(a) assalariada/o que é a/o assistente social, ainda tem levado alguns segmentos de assistentes sociais a uma perspectiva revolucionária da profissão no cotidiano dos espaços sócio-ocupacionais do trabalho.

O outro equívoco se expressa no recorrente discurso de que "na prática a teoria é outra". Ou seja, essa fragmentação entre teoria e prática sustentada na concepção de que a teoria tem que ter possibilidade imediata de ser implementada na realidade, com respostas imediatas revela a fragilidade da compreensão da teoria. Nesta direção, a teoria é vista como um conjunto de regras, modelos e procedimentos colocados em prática de forma imediata e utilitarista. Uma perspectiva fundamentada na razão pós-moderna de respostas rápidas e superficiais a realidade social, em sintonia com o projeto mercantilista do capital. Tais equívocos ainda expressam a carência na apreensão do próprio método do materialismo histórico dialético de Marx. Dora-vante, as categorias totalidade, contradição e mediação trazem elementos centrais para uma leitura mais depurada, racionalmente crítica da realidade social, apontando os limites e possibilidades também para o cotidiano do trabalho profissional dos(as) assistentes sociais.

Ao considerarmos a relevância do PEP em suas dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa evidenciamos a indissociabilidade entre teoria e prática. Não a partir de uma visão imediatista, reducionista, mas considerando o próprio movimento do método de Marx, captando a realidade na sua totalidade, contradições e historicidade. Com a clareza e lucidez de que tal projeto – o PEP – é e será cotidianamente desafiado diante das determinações e conformação do projeto societário do capital, em curso na atualidade.

Importante ressaltar que, a atividade teórica se distingue da prática, mas ambas carregam uma relação indissociável. Como já sinalizamos o movimento no e do pensamento, a partir da razão dialética, nos possibilita conhecer a realidade

concreta como condição determinante para a prática social dos indivíduos nesta realidade. A dimensão teórica a partir desta racionalidade crítica implica na problematização dos fenômenos postos na realidade, na análise rigorosa a partir dos fundamentos sócio-históricos e ideoculturais que engendram as questões cotidianas (FORTI; GUERRA, 2009). Nesses termos, a dimensão teórica, "proporciona um conhecimento indispensável para a transformação da realidade, ou traça finalidades que antecipam idealmente sua transformação" (VASQUEZ, 2011, p. 203). Mas é preciso destacar, que na vida cotidiana cada vez mais teoria e prática, essência e aparência, formação e trabalho, expressam relações marcadas pelo imediatismo de respostas, muito mais em sintonia com os interesses da dinâmica do capital, do que pelos interesses da classe trabalhadora. Por isso o método de Marx funciona como uma lupa, capaz de captar a essência dos fenômenos que se materializam na vida dos indivíduos sociais, a partir das relações sociais do capital que conformam nossa sociedade.

A redução da razão à dimensão meramente instrumental se explica porque a partir do século XX, diante da sociedade pós-moderna, com a crise dos paradigmas e as transformações políticas e econômicas vividas a partir dos anos 1970 nos países capitalistas centrais, alguns autores põem em questão a teoria social de Marx. Se na perspectiva da teoria social crítica, busca-se a compreensão dos fenômenos sociais a partir da essência, da totalidade e na sua processualidade histórica, na perspectiva do pensamento conservador pós-moderno há o reforço do fragmento, do local, do efêmero, negando a totalidade e a historicidade que conformam as particularidades da vida social. Tal perspectiva de análise contribui para a manutenção do status quo deste modo de produção capitalista, que tem como objetivo central a acumulação de capital, em detrimento do atendimento às necessidades da classe trabalhadora (HARVEY, 1992).

Harvey (1992) traz uma importante contribuição na análise dos processos sociais que conformam a dinâmica do modo de produção capitalista,

como estratégia do capital em tempos de crise. O autor destaca que, num mundo dos descartáveis de copos, pratos, talheres, também se descartam valores e princípios da vida humana, modos de ser, em função das necessidades do capital. A lógica como valor de troca das coisas se sobrepõe ao valor de uso, e manifesta essa tendência alienante e reificada das relações sociais capitalistas. O homem se transforma em coisa, e as coisas são personificadas. O que exprime a mercantilização da vida, e que hoje atinge níveis de barbárie. Nestes termos, a teoria de Marx aparece como uma ameaça ao sistema do capital, pois permite a leitura dinâmica e histórica da sociedade burguesa, ao analisar como se produz e reproduz a desigualdade social inerente as relações sociais desta ordem capitalista (MARX, 2013).

A lógica do pensamento pós-moderno constituiu essa dimensão da combinação do irracionalismo e da miséria da razão⁹. O que tem levado a subordinação ainda mais aprofundada das necessidades humanas às necessidades do capital. Nesta dinâmica, o que importa são as respostas imediatas e eficientes na perspectiva tecnicista e produtivista, para minimizar os problemas sociais, e garantir as condições do sistema capitalista. Essas respostas são totalmente desconectadas da essência das necessidades reais dos sujeitos – classe trabalhadora. Os problemas são capturados como problemas dos indivíduos isolados, fragmentados, vistos como sujeitos “incapazes” de suprir suas necessidades no mercado. O que se desdobra na ideia de que o indivíduo é o culpado por sua condição de pobreza e desemprego. No tempo presente ouvimos cotidianamente que, determinados segmentos da classe trabalhadora mais pauperizados não trabalham porque são preguiçosos, ou muitas vezes porque não se esforçam. Um reducionismo na análise, que coloca o indivíduo isolado/fragmentado como o problemático. Numa apreensão que desconsidera as relações sociais do modo de produção e reprodução do capital, e que determina o agravamento das expressões da “questão social”

nos dias atuais, como o desemprego estrutural. E que vem incidindo sobre a vida de amplos segmentos da classe trabalhadora, como nunca visto em nossa história.

A racionalidade instrumental coloca-se como uma importante estratégia e tendência do capital em dar “respostas imediatas” as “necessidades” da classe trabalhadora, visando atender, na sua essência, os interesses da acumulação capitalista de forma cada vez mais ampliada (GUERRA, 2013). Trata-se de um aprofundamento, sem precedentes, da perspectiva conservadora pautada num discurso econômico, político e ideológico que reduz a unidade teoria/prática a respostas instrumentais ao capital, e que invade a sociedade contemporânea, trazendo inflexões para o Serviço Social brasileiro, através de algumas tendências conservadoras.

Prevalece uma visão reducionista que compreende a “questão social”, suas expressões e formas de enfrentamento, como uma questão de gestão e controle da pobreza. Neste aspecto Rodrigues (2012) já problematizava que as modificações do mercado e da formação profissional, imprimem um perfil profissional radicalmente antagônico ao projeto profissional do Serviço Social. Na atual dinâmica do capital o que se quer é:

[...] um assistente social que, identificando a profissão com uma espécie de emergência social, contenta-se com uma intervenção focalista e imediatista frente às expressões da “questão social”; um profissional que, operando com destreza os indicadores e técnicas de gerenciamento e monitoramento da pobreza absoluta, em meio a um caldo de cultura que combina eficácia instrumental com a velha mística do servir – renascida pela via da “nova” ideologia da solidariedade – se põe como um agente inteiramente funcional a um Estado assistencialista-penal (RODRIGUES, 2012, p. 59).

O que interessa ressaltar aqui é o quanto precisamos estar atentos à leitura dos fundamentos do processo de produção e reprodução das relações sociais nos marcos do capital financeiro. As determinações estruturais da dinâmica do capital têm aprofundado o trabalho e a sociabilidade na

⁹ Para um aprofundamento do debate, ver Lukács (1979) e Coutinho (2010), entre outras. Para Coutinho (1979, p. 51), “A ‘miseria da razão’ é a expressão teórica – deformada e deformante – do mundo burocratizado do capitalismo”.

ordem dos interesses do capital, colocando-se as condições para o retorno aos referenciais conservadores. Como por exemplo, as 23 teses pela Reforma do Serviço Social brasileiro, do Prof. Dr. Edson Marques Oliveira (2017), difundida pelo grupo do Serviço Social Libertário. Trata-se de propostas que sinalizam o retorno da profissão aos fundamentos da sua origem, baseados numa perspectiva funcional ao capital, e que nega a luta de classes. As transformações no mundo do trabalho, contrarreformas do Estado neoliberal incidem sobre o conjunto da classe trabalhadora, com particularidades no trabalho do(a) assistente social, que vem incidindo sobre a retomada e ênfase nas práticas tecnicistas e assistencialistas, favorecedoras de regressões das dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa, direcionadas pelo Projeto Ético Político do Serviço Social brasileiro.

Para aprofundar essa lógica conservadora identifica-se ainda o conteúdo marcado pelo valor ético fundado na solidariedade supra classista, e de um humanismo abstrato, criticado por Netto (2013). Aqui está presente a lógica da benemerência e ajuda que marcam uma cultura política, que desloca a perspectiva da luta de classes em nossa sociedade, para o campo da ajuda, do retorno às práticas assistencialistas dentro dos próprios espaços institucionais. Ganham espaço de forma cada vez mais ampliada o fundamentalismo religioso, calcado nas igrejas neopentecostais que tem prestado um desserviço aos segmentos mais empobrecidos da classe trabalhadora. Para o Serviço Social de base crítico dialética, tais tendências expressam uma ameaça a consolidação do PEP, caso não se espraie para o conjunto das/os assistentes sociais brasileiras/os, o sentido e significado da apropriação rigorosa do método do materialismo histórico dialético na apreensão da indissociabilidade teoria/prática. Netto destaca que,

[...] num quadro como este, a intervenção assistencial, no seu sentido mais amplo e abrangente, tende como força – independentemente da elaboração teórica que a legitima e para além da vontade dos seus agentes – a converter-se de fato em ação assistencialista. A coberto de outra racionalização, *sob o verniz de diferente enunciação discursiva, o velho assistencialismo*

(re)adquire a ponderação que parecia ter perdido. Se esta linha de interpretação é pertinente, como me parece ser, compreende-se que estão postas o que julgo serem as condições objetivas do que designo como recidiva assistencialista sobre o e no Serviço Social (NETTO, 2013, p. 33, grifo nosso).

A afirmativa acima nos aponta para problemas que aparecem cotidianamente para assistentes sociais e profissionais de outras categorias que não aceitam essa recidiva assistencialista. A tarefa não é fácil, e exige tomada de consciência e enfrentamento dessa lógica pelo conjunto da classe trabalhadora. Para o Serviço Social, esse enfrentamento tem sido constantemente problematizado pelas entidades da categoria, como conjunto CFESS/ CRESS, ABEPSS e ENESSO. Entretanto, além de enfrentar alguns desafios no interior das próprias entidades, a direção social crítica do Projeto Ético Político ainda carece de espraio para o conjunto da categoria profissional.

Entretanto, tendo como horizonte o método do materialismo histórico dialético, a importância na apreensão dos nexos entre teoria e prática se revelam a partir do rigor teórico ao próprio método de Marx. Numa interconexão com o trabalho profissional do Serviço Social, nos marcos da dinâmica social da totalidade concreta. Como destaca Iamamoto:

Transitar da análise da profissão para o seu efetivo exercício agrega um complexo de novas determinações e mediações essenciais para elucidar o significado social do trabalho do assistente social – considerado na sua unidade contraditória de trabalho concreto e trabalho abstrato – enquanto exercício profissional especializado que se realiza por meio do trabalho assalariado alienado (IAMAMOTO, 2008, p. 214).

Consequentemente, considerar que a força de trabalho do/a assistente social contém as contradições inscritas na mercantilização de qualquer mercadoria, típicas da sociabilidade capitalista, significa apreender que a dimensão do trabalho concreto, enquanto valor de uso, está subordinada à dimensão do trabalho abstrato, que incide sobre a condição de assalariamento da/o assistente social, trabalhadora/or. O trabalho profissional do Serviço Social, como

qualquer outro trabalho inserido na dinâmica da sociedade de classes, está marcado pelos limites dessa condição de assalariamento. Entretanto, esse mirante de análise que situa os limites do trabalho profissional na dinâmica das relações sociais do capital, não ofusca a construção de possibilidades do trabalho profissional a partir da razão dialética. Assim como também, exige clareza na apreensão das tensões vivenciadas, cotidianamente, pelos(as) assistentes sociais entre o projeto profissional (pautado em valores humanistas emancipatórios) e o projeto do capital (pautado em valores do mercado e desigual). Trata-se de duas lógicas antagônicas, que marcam a tensão entre o PEP e a alienação do trabalho social nos marcos da luta da coletividade dos trabalhadores enquanto classe (IAMAMOTO, 2008).

Para o Serviço Social, como categoria profissional pautada no projeto profissional crítico, que tem como horizonte uma sociedade emancipada, torna-se ainda mais urgente nos dias atuais apreender as mediações entre a realidade concreta onde se insere a/o assistente social, enquanto um(a) trabalhador(a) assalariado(a), e as potencialidades e possibilidades do trabalho profissional articulado aos princípios, valores, e instrumentos operativos que orientam o exercício profissional. Nesses termos, "[...] da intencionalidade formulada como projeto para uma intervenção prático-social e política [...]" (GUERRA, 2015, p. 63), afirmamos que ainda carece o avanço no debate dessa indissociabilidade entre teoria e prática, a partir da apreensão do método.

Compreendemos que a categoria mediação é central para apreensão da unidade teoria/prática. Ou seja, da apreensão das possibilidades e limites entre o projeto de sociedade que vivemos, e o projeto profissional ético-político que construímos enquanto categoria. Como já destacamos em Guerra (2018), é preciso compreender que PEP não se plasma de imediato na realidade. Pois há limites estruturais entre o modo de produção capitalista e o modo de ser da profissão.

A atual fase da ofensiva neoliberal ultrac conservadora, vem colocando para o(a) assistente social o aprofundamento da perspectiva conser-

vadora, onde se mistura, por um lado, um viés terapêutico, psicologizante, e por outro, um viés de gestão e controle da pobreza no âmbito das políticas sociais (RODRIGUES, 2012). Embora com nuances diferenciadas, ambas as perspectivas conformam o pensamento hegemônico burguês.

Nessa direção, é preciso apreender e problematizar o trabalho profissional do Serviço Social, diante da precarização e intensificação do trabalho, denunciando os limites deste trabalho, diante dos antagonismos e tensões entre o projeto do capital e o projeto profissional. Assistentes sociais hoje trabalham em condições extremamente precárias, sem condições éticas e técnicas minimamente dignas para o desenvolvimento do exercício profissional. No contexto da pandemia a situação se agrava especialmente nos espaços sócio-ocupacionais da política de saúde e da assistência social, onde crescem as demandas da classe trabalhadora, e por outro lado, uma redução nos gastos públicos nessas áreas.

As requisições pelo trabalho do Serviço Social têm, hoje, e sempre tiveram como preocupação central o equilíbrio das relações sociais do capital. A ênfase em vários espaços profissionais onde se inserem os(as) assistentes sociais se volta para o objetivo de "resolver" as expressões da questão social, através das redes sociais, dos vínculos entre os familiares, numa concepção de política social centrada no indivíduo. É dessa forma que identificamos em alguns espaços profissionais, e documentos das políticas sociais, modelos de redes centrados nos indivíduos, onde as relações entre os atores desconsidera a análise da estrutura da sociedade de classes.

Tal perspectiva baseada na racionalidade instrumental abstrata (GUERRA, 2013), expressa uma funcionalidade à ordem do capital, totalmente antagônica à racionalidade dialética presente na consolidação histórica do PEP. A perspectiva conservadora, que nestes tempos sombrios encontra terreno fértil no meio profissional, também se fortalece diante do distanciamento entre a produção de conhecimento do Serviço Social e a massa da categoria.

Ao apontarmos que a direção social estratégica

na perspectiva da teoria crítica de Marx é a nossa escolha, é necessário que tal escolha teórico-metodológica faça sentido para o conjunto da categoria de assistentes sociais.

Neste horizonte, embora ainda mais desafiadas/os pelo tempo presente com a pandemia do novo coronavírus do COVID-19, que tem imposto uma formação profissional ainda mais precarizada com o ensino remoto nas instituições públicas e privadas. E onde sofremos a ameaça de ampliação e consolidação deste Ensino à Distância (EAD), extremamente pobre do ponto de vista do processo de ensino-aprendizagem, também para as universidades públicas. Ressaltamos que somos desafiadas/os a fortalecer e exigir uma formação profissional qualificada e continuada tanto para estudantes dos cursos de Serviço Social, quanto para as/os assistentes sociais. O debate da formação e do trabalho profissional tem sempre que ocupar um lugar central em nossas ações e bandeiras de luta da categoria profissional. Daí a importância de fortalecer a articulação e direção social hegemônica com que as entidades CFESS/CRESS, ABEPSS e ENESSO têm construído o trabalho, e alcançado importantes resultados junto ao conjunto da categoria. Vale ressaltar, as investidas nos espaços de formação continuada como: cursos de especialização do CFESS, o curso Ética em Movimento, a formação da ABEPSS Itinerante, entre outras ações desenvolvidas pelas entidades.

Para finalizar, ao identificarmos que as tendências conservadoras incidem no campo da formação e do trabalho profissional do Serviço Social, mesmo diante de todo o acúmulo teórico crítico que produzimos ao longo da história profissional é importante ressaltar que estamos em processo de disputa de projetos de sociedade e de projetos profissionais. Netto (1996) nos esclarece que a possibilidade objetiva do Serviço Social, se dará a partir daquela direção social estratégica que responder as demandas sociais. Segundo o autor,

Estou me referindo à demanda do Serviço Social como possibilidade objetiva, posta pelo quadro societário brasileiro e pela particularidade profissional de que o serviço Social se

revestiu. Mas a conversão da possibilidade em realidade dependerá da capacidade de resposta profissional do Serviço Social àquela demanda e da sua maior ou menor compatibilidade com a hegemonia política que vier a afirmar-se e/ou da sua funcionalidade em relação às eventuais "contra-hegemonias" que puderem se desenvolver. É claro que, se não for capaz de elaborar respostas qualificadas para as demandas – e essa qualificação, em grande medida, será aferida em função da racionalidade sociopolítica da hegemonia que se afirmar –, o Serviço Social pode muito bem definir e tornar-se um exercício profissional residual (NETTO, 1996, p. 115).

Voltamos à preocupação central proposta neste artigo – discutir a unidade teoria/prática a partir do rigor teórico na apreensão do método do materialismo histórico dialético parece trazer alguns avanços que sinalizam para a consolidação do PEP, mesmo que diante dos limites das relações sociais contemporâneas do capital.

Embora ainda seja frequente no cotidiano do processo de formação e trabalho profissional, o questionamento de que a teoria de Marx não dá conta da análise e intervenção sobre a realidade social, evidenciamos que a aproximação mais aprofundada às fontes clássicas do pensamento crítico de Marx, e das categorias que estruturam o método do materialismo histórico dialético apontam avanços na unidade teoria/prática. Não numa lógica imediatista e do ponto de vista tecnicista, mas na efetivação das competências e atribuições do Serviço Social brasileiro que consolidam tantas conquistas e desafios na materialização cotidiana do PEP.

Considerações finais

A proposta deste texto foi de tecer algumas considerações sobre a importância de fortalecermos o aprofundamento dos nexos entre teoria e prática, a partir dos fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social alicerçado na teoria social crítica de Marx. Particularmente buscamos evidenciar essa direção através das categorias que estruturam o método do materialismo histórico dialético, e as interconexões com o cotidiano do trabalho profissional. Sinalizando as contribuições e desafios do método para apreensão das novas determinações históricas da questão social

e suas expressões complexificadas no contexto atual do capital financeiro.

Procuramos evidenciar que pensar o real a partir da racionalidade dialética, fundamentada no legado analítico de Marx, implica uma perspectiva de totalidade na apreensão das mediações que determinam as relações de produção e reprodução do capital, postas na realidade concreta. Por conseguinte, mediante o recurso de abstração que traduz essa realidade enquanto concreto pensado, síntese de múltiplas determinações, evidenciamos a indissociabilidade entre a teoria e a prática fundamentada na teoria e método de Marx.

Portanto, trata-se de uma direção social que desvenda a aparência dos fenômenos, e supera a visão imediatista e fragmentada do cotidiano, pautada na racionalidade formal abstrata que consolida o projeto do capital.

Identificamos na literatura que o(a) assistente social embora limitado pelas condições objetivas enquanto, um segmento da classe trabalhadora, diante dos parâmetros institucionais e trabalhistas que regulam as relações de trabalho, a intensificação e a produtividade no trabalho (dimensão do trabalho abstrato), ao mesmo tempo, a categoria vem buscando consolidar um projeto de trabalho profissional coletivo, fundamentado na teoria crítica de Marx, e em princípios e valores humanistas, em sintonia com a defesa dos direitos da classe trabalhadora (dimensão do trabalho concreto).

Com essa reflexão das categorias que estruturam o método do materialismo histórico dialético, observamos que as mediações teóricas e ideopolíticas que o Serviço Social vem consolidando na apreensão da unidade teoria/prática têm avançado e contribuído para a construção de respostas sócio-históricas, ético-políticas e técnicas na defesa dos direitos sociais da classe trabalhadora, embora limitada pelos desafios do contexto capitalista. Assim, as reflexões produzidas pelo Serviço Social têm contribuído para desvendar as tendências que rondam o Serviço Social brasileiro, fundamentadas no pragmatismo teórico e ideopolítico, de restauração do conservadorismo.

Pensar o projeto de trabalho profissional do Serviço Social, nos diferentes espaços sócio-

ocupacionais em que se inserem as(os) assistentes sociais, projeto fundamentado nas categorias teóricas que estruturam o método do materialismo histórico dialético de Marx, fundantes para a construção e consolidação do PEP, nos instiga a avançar na apreensão do método, não numa postura endógena ao Serviço Social, mas como campo das possibilidades para orientar o trabalho profissional, mesmo diante dos limites impostos pelo projeto do capital.

Referências

ANTUNES, Ricardo. *O Privilégio da servidão*. São Paulo: Boitempo, 2018.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. *Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos*. São Paulo: Cortez, 2001.

BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. *Política social: fundamentos e história*. São Paulo: Cortez: Biblioteca Básica do Serviço Social, 2006.

COUTINHO, Carlos Nelson. *O estruturalismo e a miséria da razão*. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

FERGUSON, Iain; LAVALETTE, Michael. Social work, postmodernism, and Marxism. *Journal European Journal of Social Work*, [s. l.], v. 2, n. 1, p. 27-40, 1999. <https://doi.org/10.1080/13691459908413803>

FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (org). *Na prática a teoria é outra? Texto e Contextos*. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2009.

GUERRA, Yolanda. O projeto Profissional Crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 91, 2007.

GUERRA, Yolanda. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. *Revista Kátálysis*, Florianópolis, Número Especial Bilingue, n. 16, p. 39-60, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-49802013000300004>

GUERRA, Yolanda. Sobre a possibilidade histórica do projeto ético-político profissional: a apreciação crítica que se faz necessária. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda. *Projeto ético-político do serviço social: contribuições à sua crítica*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2015.

GUERRA, Yolanda. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA, Yolanda; LEWGOY, Alzira Maria Baptista; MOLJO, Carina Berta; SERPA, Moema; DA SILVA, José Fernando Siqueira. *Serviço Social e seus fundamentos: conhecimento e crítica*. Campinas: Papel Social, 2018. p. 25-46.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. Rio de Janeiro: Loyola, 1992.

IAMAMOTO, Marilda Villela. *Serviço Social em tempos de capital fetiche*. São Paulo: Cortez, 2008.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Trad. Célia Neves e Alderico Toribio. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LUKÁCS, György. A falsa e a autêntica filosofia de Hegel. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx. In: LUKÁCS, György. *Para uma ontologia do ser social I*. Tradução Carlos Nelson Coutinho, Mario Duayer e nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2012. p. 11-172.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

MARX, Karl. *O capital: crítica à economia política*. Livro III. São Paulo: Nova Cultural, 1986.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Livro I: o processo de produção do Capital. Tradução de Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, José Paulo. Razão, ontologia e práxis. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 44, ano XV, p. 26-42, 1994.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e serviço social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *Revista Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 50, p. 87-132, 1996.

NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político contemporâneo. In: NETTO, José Paulo. *Capacitação em Serviço Social e Política Social*. Módulo 1. Brasília: CEAD/ABEPSS/CFESS, 1999, p. 1-22.

NETTO, José Paulo. Assistencialismo e regressividade profissional não-serviço social. *Intervenção Social, Dialnet*, [s. l.], n. 41, p. 11-35, 2013. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5499452>. Acesso em: 2 nov. 2020.

NETTO, José Paulo. Para uma nova história do serviço social no Brasil. In: SILVA, Maria Liduina de Oliveira e (org). *Serviço social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo*. São Paulo: Cortez, 2016. p. 49-72.

OLIVEIRA, Edson Marques. *23 teses pela reforma do Serviço Social brasileiro: Pelo resgate de sua identidade e de uma cultura profissionalizante*. Toledo-Paraná, set. 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B159LRiZwoG5TFFzMWg9VSUs2>

THM/view?fbclid=IwAR1IDObIFELZ0NmMPxdiHnWk1_xuKodFCL--LDW87zi6QzY6TXKaCgeOC90. Acesso em: 19 out. 2020.

RODRIGUES, Mavi. O exercício profissional 30 anos depois do Congresso da Virada. *Revista Praia Vermelha: Estudos de política e teoria social*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 51-68, 2012.

SIMIONATTO, Ivete. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-política. In: SIMIONATTO, Ivete. *Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais*. CFESS, Brasília, 2009. p. 1-24.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da Práxis*. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2.ª ed. São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

Silvia Neves Salazar

Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), em Rio de Janeiro, RJ, Brasil; professora da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) em Vitória, ES, Brasil.

Endereço para correspondência

Silvia Neves Salazar

Universidade Federal do Espírito Santo

Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Departamento de Serviço Social

Av. Fernando Ferrari, 514, Campus Universitário Goiabeiras

Goiabeiras, 29075910

Vitória, ES, Brasil